

SEGURO NO ESTADO DE SÃO PAULO (SP)

O objetivo deste estudo “Seguro no Estado de São Paulo” é ser uma avaliação mensal desse segmento em tal Estado da União.

Nesse sentido, o texto está dividido em três capítulos. Em cada um deles uma análise diferente:

- ▶ **ANÁLISE ECONÔMICA-SP.** Análise de alguns números econômicos do Estado de São Paulo. Assim, podemos avaliar a situação como um todo, em variáveis que influenciam o mercado de seguros.
- ▶ **ANÁLISE DE SEGURO-SP.** Comentários sobre os números do mercado segurador em São Paulo.
- ▶ **ANÁLISE DE RAMO.** Avaliação de um ramo de seguro, escolhido de forma alternada.

Com isso, esse estudo pretende agregar valor e conhecimento ao mercado em questão.

SUMÁRIO

ANÁLISE ECONÔMICA - SP	4
ANÁLISE DE SEGURO - SP	8
ANÁLISE DE RAMO	10

1. ANÁLISE ECONÔMICA - SP

Esse capítulo tem por objetivo fazer uma análise de alguns indicadores econômicos do Estado de São Paulo (SP). Ele é separado em informações anuais e mensais.

1.1) Informações Anuais

A **tabela 1** lista algumas dessas variáveis, de atualização anual.

Tabela 1 - Variáveis Econômicas - Estado de São Paulo

Variáveis	Estado de SP	Brasil	% do Total
Área (mil km ²)	248,2	8.156,0	3,0%
PIB 2013 (R\$ bi)	1.708,2	5.316,5	32,1%
População 20013 (milhões)	43,6	200,4	21,8%
Esperança de Vida 2013 (anos)	77,2	74,9	-
IDH (2010)	0,783	0,699	-
PIB per capita 2013 (R\$ mil)	39,2	26,5	-

A partir dos números, temos:

- O Estado de SP representa 3% da área do país.
- Em 2013, a sua população era de 44 milhões (22% do país) e um PIB de R\$ 1,7 trilhão (32% do país). Isso resultou em um PIB per capita de quase R\$ 40 mil/ano, acima do valor nacional (R\$ 27 mil/ano).

- No SP, em termos de indicadores sociais, os seus valores são: IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) de 0,783, contra 0,699 de todo o país; esperança de vida de 77,2 anos, contra 74,9 anos do país.

1.2) Índice de Confiança do Empresário Industrial-SP (ICEI-SP) (CNI, FIESP)

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI-SP) é resultado da pesquisa mensal de Sondagem Industrial. Neste

levantamento, o principal executivo da empresa responde perguntas sobre as condições gerais da economia brasileira, do Estado de São Paulo e de sua empresa, atual e a expectativa para os próximos seis meses, a fim de compor o indicador. O seu valor varia entre 0 e 100. Valores abaixo de 50 pontos indicam falta de confiança do empresário, e vice-versa.

No gráfico a seguir, a evolução dos resultados.



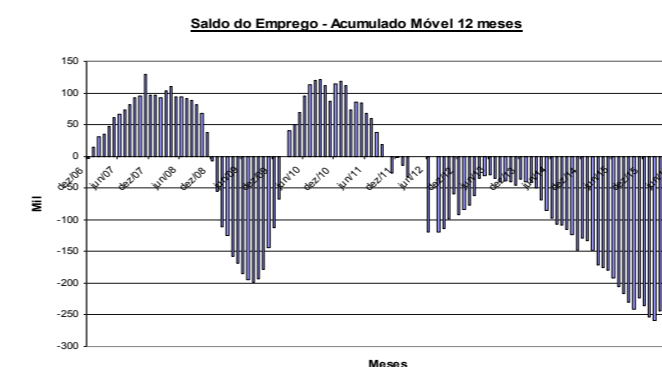
Na análise dos números, vemos que o Índice de Confiança do Empresário Industrial Paulista (ICEI-SP) ultrapassou levemente o limite de 50 pontos, embora tenha caído em outubro. Ou seja, podemos considerar que o segmento demonstra otimismo quanto ao futuro, o que é um aspecto bastante positivo.

1.3) Pesquisa Mensal de Emprego (FIESP)

A Pesquisa do Emprego é realizada mensalmente com o objetivo de mensurar a evolução do emprego na indústria de transformação paulista. A amostra é constituída por aproximadamente 2.700 indústrias distribuídas pelo Estado de

São Paulo, compreendendo mais de um milhão de empregos.

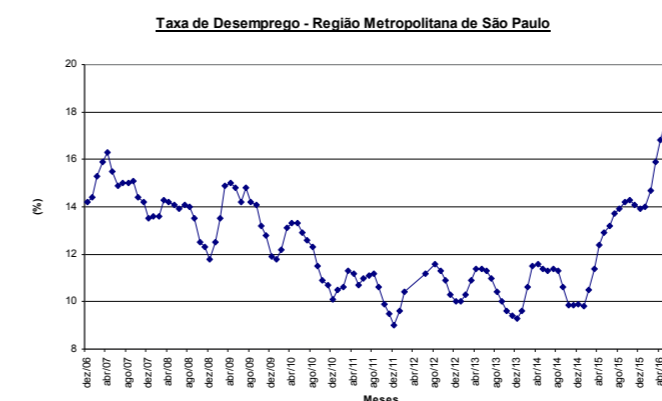
No gráfico abaixo, a variação total do Emprego Industrial no Estado de São Paulo, saldo acumulado móvel em 12 meses.



Nos últimos 12 meses, tivemos, em média, um saldo acumulado móvel de 200 a 250 mil desempregados. Nos últimos meses, porém, tivemos certa estabilidade na taxa de piora. Observar, por exemplo, que a curva já ultrapassou o limite mínimo há seis meses.

1.4) Taxa de Desemprego RMSP (IPEADATA, SEADE)

A seguir, a taxa de desemprego⁽¹⁾ na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP).



(1) Compreende desemprego oculto (trabalho precário e desemprego por desalento) e desemprego aberto.

Pelos indicadores atuais, o desemprego na RMSP é o valor mais alto nos últimos 10 anos, atingindo um pouco de 18% do total existente. Entretanto, nos últimos meses, já houve certa estabilidade no número. Esses dois gráficos de desemprego são coerentes entre si.

1.5) Evolução Mensal da Indústria (CNI, FIESP)

A pesquisa "Sondagem Mensal Industrial" é feita em colaboração com a CNI, mas a FIESP/CIESP é a responsável pela divulgação dos resultados para o Estado de São Paulo. A pesquisa é feita por meio de questionário enviado as empresas com questões sobre volume de produção e instalada, estoques de produtos finais, perspectivas para os próximos seis meses quanto a demanda, compra de matéria-prima e exportação, etc. Os resultados destas questões compõem os indicadores da Sondagem Industrial. A seguir, na **tabela 2**, alguns números, onde os valores abaixo de 50 indicam contração, e vice-versa.

Tabela 2 - Indicadores da Indústria Paulista

Variáveis	abr/16	mai/16	jun/16	jul/16	ago/16
Produção	43,0	45,1	46,9	45,6	48,9
Estoques	48,9	48,1	50,3	46,2	48,1

Na análise desses números de 2016, observamos que a configuração já mostrou uma leve melhora no indicador que mede a produção. A expectativa é que o algum progresso continue até o final do ano.

1.6) Receita Tributária do Estado de São Paulo

A receita tributária do Estado de São Paulo é divulgada mensalmente pela Secre-

taria da Fazenda⁽²⁾. Basicamente, esse montante é composto principalmente pelo ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) e pelo IPVA (Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores).

Ele é um indicativo interessante de desenvolvimento do Estado como um todo e de seus negócios. Os números agregados são mostrados na **tabela 3**.

Tabela 3 - Receita Tributária - Estado de São Paulo - R\$ milhões

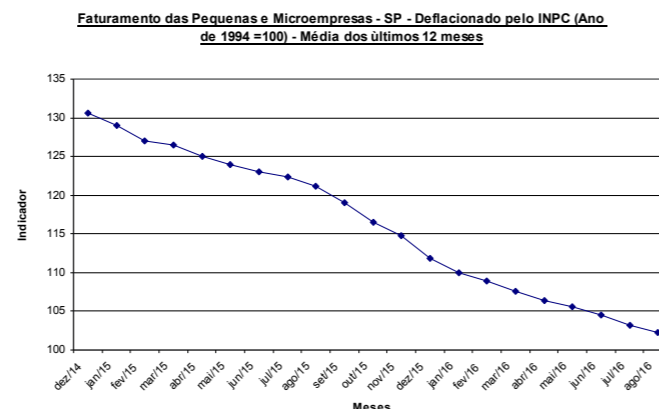
Período	2016	2015	Variação
Janeiro a Setembro	110.133	109.694	0,4%
Setembro	11.318	11.741	-3,6%

Em setembro, a receita tributária do Estado de São Paulo totalizou R\$ 11,3 bilhões, com queda em relação ao mesmo mês de 2015. No valor acumulado do ano, a variação é praticamente estável. Ou seja, em ambos os casos, abaixo da inflação no período.

A recuperação da economia ainda não atingiu de forma expressiva a geração de tributos desse Estado.

1.7) Situação das Micro e Pequenas Empresas - SP

Mensalmente, o SEBRAE-SP divulga a situação das pequenas e microempresas no SP⁽³⁾. No gráfico abaixo, a evolução da receita média, dos últimos 12 meses, dessas empresas, valores mensalmente deflacionados pelo INPC, parametrizados em relação a abril/2004 (faturamento igual a 100). Como vemos, o faturamento real é praticamente o mesmo, após passa-



O nível fraco de demanda, tanto das famílias quanto de outras empresas, tem provocado queda na receita dos pequenos negócios. Esse fato não é novidade.

1.8) Indústria de Veículos

Pelos dados do Denatran, temos a evolução da frota existente, conforme as **tabelas 4 e 5**.

Tabela 4 - Frota Existente de Veículos - Comparação Anual - Milhões

Frota	jun/13	jun/14	jun/15	jun/16	Var. 13/14	Var. 14/15	Var. 15/16
Brasil	78,8	84,1	88,7	92,3	6,7%	5,5%	4,1%
SP	23,9	25,1	26,2	27,0	5,0%	4,4%	3,1%
%	30,3%	29,8%	29,5%	29,3%			

Tabela 5 - Frota Existente de Veículos - Comparação Mensal - Mil

Frota	jun/16	jul/16	ago/16	set/16
Brasil	92.281	92.554	92.830	93.071
SP	26.974	27.042	27.106	27.165
%	29,2%	29,2%	29,2%	29,2%

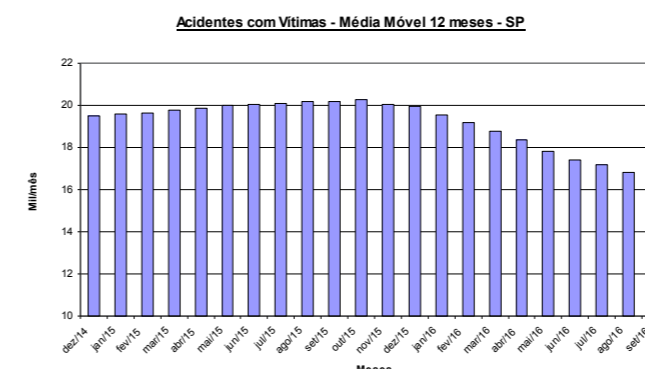
<http://www.sebraesp.com.br/index.php/204-uncategorised/institucional/pesquisas-sobre-micro-e-pequenas-empresas-paulistas/indicadores-sebraesp-institucional>

Na análise dos dados, temos:

- A frota de SP representa 29% do valor de todo o país. Ao longo dos anos, porém, essa participação está diminuindo.
- Condizente com a crise econômica do país, o avanço da frota segurada, ano a ano, tem diminuído.
- Por exemplo, a variação tem sido abaixo de 5%.

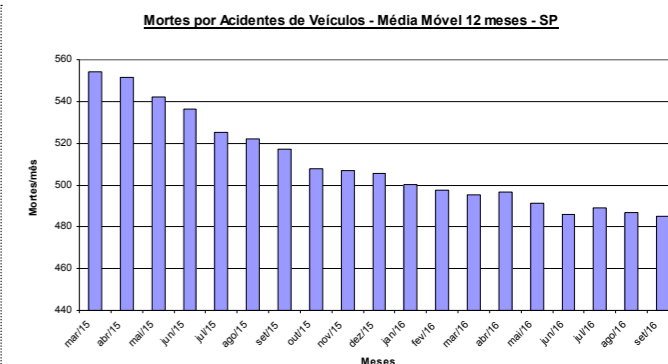
Ainda nessa linha, uma iniciativa interessante do Governo de SP é mensurar a quantidade de acidentes de trânsito⁽⁴⁾. Esse número tem implicações diretas do mercado segurador.

No gráfico a seguir, a evolução dos acidentes com vítima, a média móvel do acumulado 12 meses. Um lado positivo foi a diminuição, em dois anos, de uma taxa média de 20 mil acidentes/mês para menos de 17 mil acidentes/mês.



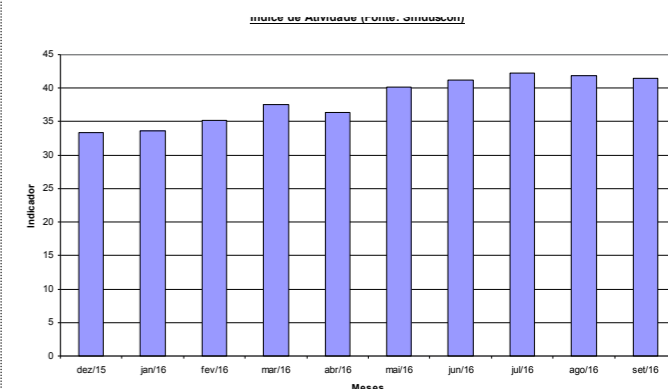
Outro gráfico relacionado ao número anterior foi o de vítimas fatais provocadas pelos acidentes de trânsito. Nesse caso, a trajetória foi também de queda, de um patamar de 550 vítimas/mês para um pouco abaixo de 500 vítimas/mês.

⁽⁴⁾ <http://www.segurancaotrnsito.sp.gov.br/>



1.9) Indústria de Construção

O gráfico abaixo indica o índice de atividade da indústria de construção, em dados do Sinduscon e da CNI (Confederação Nacional da Indústria). Como o valor está abaixo de 50 pontos, o cenário ainda está de queda, mas a situação tem mostrado alguma estabilidade nos últimos meses.



⁽²⁾ <http://www.fazenda.sp.gov.br/relatorio/default.shtm>

2. ANÁLISE DE SEGURO - SP

As informações do mercado são divididas em dois tipos: anuais e mensais.

2.1) Informações Anuais e Semestrais

Abaixo, a evolução do faturamento do seguro do Estado de São Paulo nos últimos anos.

Tabela 6 - Faturamento de Seguros - R\$ milhões

Seguros	2013	2014	2015	Var 14/13	Var 15/14
Brasil	82.480	93.125	98.533	12,9%	5,8%
SP	38.607	42.019	41.708	8,8%	-0,7%
%	46,8%	45,1%	42,3%		

Tabela 7 - Faturamento de VGBL - R\$ milhões

VGBL	2013	2014	2015	Var 14/13	Var 15/14
Brasil	62.260	71.334	86.176	14,6%	20,8%
SP	28.314	31.221	37.004	10,3%	18,5%
%	45,5%	43,8%	42,9%		

Tabela 8 - Faturamento Total - R\$ milhões

Total	2013	2014	2015	Var 14/13	Var 15/14
Brasil	144.740	164.459	184.709	13,6%	12,3%
SP	66.921	73.240	78.712	9,4%	7,5%
%	46,2%	44,5%	42,6%		

Na análise dos números, alguns pontos a destacar.

- A participação de SP no mercado de seguros do país é de 40% a 45%, mas esse valor tem caído ao longo do tempo.
- Pela crise econômica, tal como no país, a taxa de crescimento do faturamento de seguros de SP foi diminuindo ao longo do tempo.

Outro ponto interessante, que corrobora a queda mencionada, é a evolução da frota segurada, com dados parciais até o 1º semestre de 2015, comparados ao mesmo período do ano anterior.

Tabela 9 - Frota Segurada - Mil Veículos

Frota Segurada	1o. Sem/14	1o. Sem/15	Var 15/14
Brasil	7.412	7.213	-2,7%
SP	2.791	2.583	-7,5%
%	37,7%	35,8%	

Nesse caso, registramos queda nos volumes de veículos segurados, condizente com a situação do país. Atualmente, o Estado de SP tem 35% a 40% dos veículos segurados do país.

2.2) Informações Mensais

Na **tabela 10**, o faturamento comparativo, por tipo de ramo.

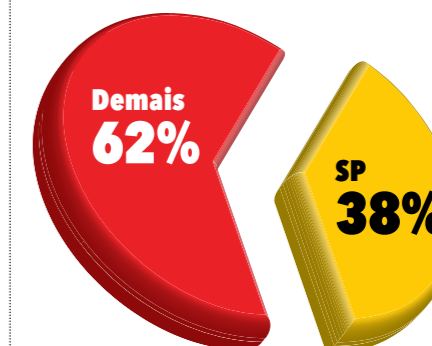
Tabela 10 - Receita Seguros - Brasil e SP - Até Setembro/2016

R\$ milhões	Brasil	SP	% SP
Auto	31.027	11.206	36%
Pessoas	22.656	10.382	46%
Patrimonial	9.646	5.075	53%
Demais	11.806	4.328	37%
Total	75.135	30.991	41%
%	Brasil	SP	%
Auto	41%	36%	-
Pessoas	30%	34%	-
Patrimonial	13%	16%	-
Demais	16%	14%	-
Total	100%	100%	-

Na análise dos números, a participação média do SP no setor de seguros é de 41%, variando de 36% no automóvel a 53% no patrimonial.

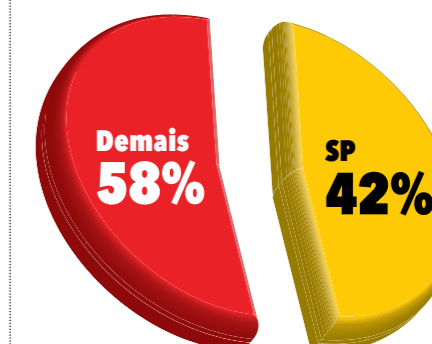
Até setembro/2016, o mercado de capitalização faturou R\$ 15,5 bilhões, sendo 38% correspondendo ao Estado de São Paulo.

Mercado de Capitalização
Faturamento até Agosto de 2016



Até setembro/2016, o mercado de VGBL faturou R\$ 71 bilhões, sendo 42% correspondendo ao Estado de São Paulo.

Mercado de VGBL + Previdência
Faturamento até Agosto de 2016



Na **tabela 11**, o faturamento comparativo com o mesmo período do ano anterior.

Tabela 11 - Faturamento de Seguros - Brasil - Até Setembro

R\$ milhões	2015	2016	Var. %
Auto	31.593	31.027	-2%
Pessoas	21.790	22.656	4%
Patrimonial	9.454	9.646	2%
Demais	11.198	11.806	5%
Total	74.035	75.135	1%

Como se observa, a variação total foi de 1%, onde a maior queda foi a do ramo automóvel.

3. ANÁLISE DE RAMO

Nesse item, analisamos o seguro residencial, em dados comparados até setembro de 2016.

Tabela 12 - Seguro Residencial - Total

R\$ milhões	Até set/2015	Até set/2016	Var. %
Prêmios Emitidos (PE)	1.814	1.905	5%
Sinistros Ocorridos (SO)	488	561	15%
Despesas de Comercialização (DC)	554	593	7%
%	Até set/2015	Até set/2016	
SO/PE	27%	29%	
DC/PE	31%	31%	
MO = 1 - SO/PE - DC/PE	43%	39%	

Na análise desse ramo, observa-se um crescimento de 5% em relação ao mesmo período do ano anterior. Em termos de rentabilidade, o saldo é favorável.

Na **tabela 13**, uma análise das seguradoras, em termos individuais. Um ponto interessante é que a mediana da margem operacional desse ramo é um pouco menor, quando comparamos ao somatório de resultado de todo o ramo.

Ou seja, na média, as seguradoras de maior porte teriam maiores margens de rentabilidade.

Tabela 13 - Seguro Residencial - Até Setembro/2016 - R\$ milhões

Seguradoras	PE	SO	DC	SO/PE	DC/PE	MO
ITAU SEGUROS DE AUTO E RESIDÊNCIA S.A.	346,0	111,6	114,1	32%	33%	35%
BRDESCO AUTO/RE COMPANHIA DE SEGUROS	329,6	51,5	74,3	16%	23%	62%
ZURICH SANTANDER BRASIL SEGUROS S.A.	238,0	23,6	84,2	10%	35%	55%
PORTO SEGURO CIA DE SEGUROS GERAIS	193,3	71,8	56,7	37%	29%	34%
CAIXA SEGURADORA S.A.	152,2	33,9	27,9	22%	18%	59%
ALIANÇA DO BRASIL SEGUROS S.A.	124,1	45,4	43,1	37%	35%	29%
MAPFRE SEGUROS GERAIS S.A.	104,5	45,4	54,3	43%	52%	5%
HDI SEGUROS S.A.	75,2	37,5	19,4	50%	26%	24%
SOMPO SEGUROS S.A.	73,1	39,7	30,0	54%	41%	5%
ACE SEGURADORA S.A.	47,7	7,9	17,1	17%	36%	48%
TOKIO MARINE SEGURADORA S.A.	46,5	16,5	10,2	36%	22%	42%
LIBERTY SEGUROS S.A.	45,1	18,7	17,8	42%	39%	19%
SUL AMÉRICA CIA NACIONAL DE SEGUROS	43,3	12,5	14,4	29%	33%	38%
CHUBB DO BRASIL COMPANHIA DE SEGUROS	17,1	10,2	4,4	60%	26%	15%
ZURICH MINAS BRASIL SEGUROS S.A.	16,0	6,0	6,1	37%	38%	25%
ALFA SEGURADORA S.A.	10,1	6,6	4,8	66%	48%	-14%
ALLIANZ SEGUROS S.A.	6,9	3,2	2,7	46%	39%	15%
MITSUI SUMITOMO SEGUROS S.A.	5,7	6,2	2,3	108%	41%	-49%
SEGUROS SURA S.A.	5,4	3,3	1,5	61%	28%	11%
CARDIF DO BRASIL SEGUROS E GARANTIAS S.A.	5,3	0,1	0,6	1%	12%	87%
SAFRA SEGUROS GERAIS S.A.	4,7	2,3	1,6	49%	34%	17%
SANCOR SEGUROS DO BRASIL S.A.	4,4	4,1	0,8	93%	18%	-11%
Demais	11,6	2,7	4,9	23%	43%	34%
TOTAL	1.905,8	560,7	593,4	29%	31%	39%
Mediana				37%	34%	29%

Crítérios: Prêmios Emitidos (PE), Sinistros Ocorridos (SO), Despesas de Comercialização (DC). MO = 1 - SO/PE - DC/PE.

SEGURO NO ESTADO DE SÃO PAULO (SP)

sindsegs

Sindicato das Empresas
de Seguros, Resseguros e Capitalização

Avenida Paulista, 1294 • 4º andar conjunto 4B
CEP 01310-915 • São Paulo, SP • Fone(11) 3335-5666
www.sindsegs.org.br/site



www.ratingdeseguros.com.br